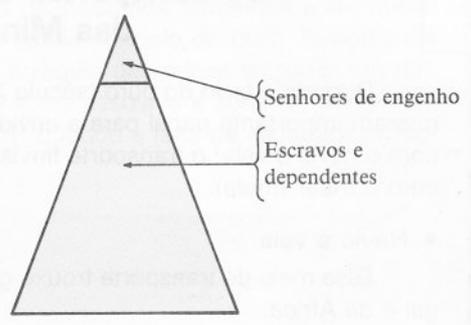




Sociedade mineradora



Sociedade açucareira



Na sociedade mineradora, a ascensão social era relativamente mais fácil do que no Nordeste açucareiro. Se, explorando o ouro, um homem se tornasse rico, podia frequentar as altas rodas sociais. A possibilidade de súbito enriquecimento atenuava até mesmo o preconceito de raça. Sendo rico, o negro ou o mulato tornava-se gente respeitável aos olhos da sociedade.

Minas torna-se centro cultural e consumidor

A riqueza, a princípio fácil e abundante, levou diversas pessoas a assumir comportamentos ostentatórios e extravagantes. A prostituição era intensa na região. Fortunas eram gastas em vícios e coisas supérfluas.

Mas nem todos utilizaram sua riqueza no esbanjamento e desperdício. Muitos utilizaram-na para o requinte intelectual. Não é de se admirar que o primeiro movimento literário efetivo do Brasil (o arcadismo) tenha surgido em Minas Gerais, assim como nossas primeiras grandes figuras no campo das artes plásticas (Aleijadinho, Mestre Ataíde) e da música (Emérico Lobo Mesquita, Francisco Gomes da Rocha, Inácio Parreiros Neves).

A exploração do ouro era a atividade dominante dentro da sociedade mineira. Essa especialização de atividade fez da região mineradora um excelente mercado comprador de alimentos e outros produtos, como roupas e ferramentas para o trabalho. Inúmeros comerciantes de Portugal e da própria Colônia abasteciam a sociedade mineira com os produtos de que ela necessitava. Minas tornou-se um grande centro consumidor, gerando um importante mercado interno dentro da economia colonial.



Da vasta obra do Aleijadinho, destacam-se as esculturas dos *Doze Profetas*, consideradas obras-primas do período colonial, situadas no adro da igreja de Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo. Na foto, *Profeta Daniel*